



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,
ATUÁRIAS E CONTABILIDADE - FEAC
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE



*** O BNB - BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A E
SUA IMPORTÂNCIA PARA A REGIÃO NORDESTE**

MÁRIO CÉSAR CAVALCANTE NOGUEIRA

**FORTALEZA - CE
- 1997/1 -**

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos parciais à obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis** e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta dissertação é permitida desde que seja feita em conformidade com as normas de ética científica.

Mário César Cavalcante Nogueira

Monografia aprovada em 21 / 04 / 97

Prof. Teresinha Maria C. Cochrane
Orientadora

Prof. Maria das Graças Arraes Araújo
Coordenadora

Prof.. Convidado

AGRADECIMENTOS:

A Minha Querida Mãe (Maria José), pelo exemplo de honestidade, dignidade e pela maravilhosa pessoa que ela sempre foi para mim, como também por todo o meu grande e verdadeiro amor.

A Minha Esposa (Maria das Graças), pelo grande apoio que tem prestado sempre, inclusive na elaboração deste trabalho, além de ser uma perseverante lutadora.

Aos Meus filhos (Mário Filho e Marden César), os quais representam a minha própria existência, como também sempre um motivo a mais para o prosseguimento desta árdua caminhada.

Ao meu pai (João Félix) e Minha Avó (Maria Santana), tão importantes e queridos, mas que não estão mais em nosso convívio.

Aos Professores do Curso de Contabilidade, que procuraram ao longo do curso transmitir com profissionalismo os seus conhecimentos.

A Minha Orientadora (Teresinha Cochrane), que através de sua larga experiência, não mediu esforços para o êxito deste trabalho.

A Todos, que direta ou indiretamente, contribuíram para este momento tão importante da minha vida, o meu muito obrigado!

**“O homem é visivelmente feito para pensar:
e todo o seu mérito,
e toda a sua dignidade,
e todo o seu dever;
consiste em pensar corretamente”.**

Pascal.

SUMÁRIO

Introdução.

1 - O BNB e o Desenvolvimento Nacional Equilibrado.

1.1 - Histórico.

1.2 - Fundação e Desenvolvimento.

1.3 - Desenvolvimento Equilibrado.

2 - Formação de Pessoal.

3 - Fundos Constitucionais e Programas.

3.1 - FNE-Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.

3.2 - FINOR-Fundo de Investimentos do Nordeste.

3.3 - Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda No Nordeste do Brasil.

3.4 - Programa de Financiamento à Conservação, Controle do Meio Ambiente - FNE VERDE.

4 - ETENE-Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste.

5 - Modernização Tecnológica, Marketing e Novos Mercados.

5.1 - Identidade Visual: Diferencial Mercadológico.

5.2 - Novos Espaços nos Mercados Internacionais.

Conclusão.

Dados Bibliográficos.

**O BNB-BANCO DO NORDESTE DO
BRASIL S/A E SUA IMPORTÂNCIA
PARA A REGIÃO NORDESTE**

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A Região Nordeste, pela sua situação geográfica, sempre esteve sujeita a intensas variações climáticas, somando-se aos problemas, as condições precárias, e a inexistência de estrutura básica que favorece a atração de investimentos provenientes de outras regiões mais desenvolvidas.

A ocorrência de todos os problemas vieram despertar, naturalmente, a atenção dos políticos e intelectuais nordestinos, os quais se manifestaram através de escritos e pronunciamentos buscando uma solução definitiva para a situação então existente.

Numa tentativa de encontrar alternativas que minorassem a situação vigente e gerassem novos instrumentos normativos de âmbito federal de apoio e incentivo ao desenvolvimento regional, alguns segmentos da população foram arregimentados, com vistas a sensibilizar o Governo Federal quanto à fixação de uma política mais compatível com a gravidade dos problemas e adoção de medidas em favor da região.

Assim é que, a Constituição de 1946, em apoio à política federal a ser implantada no Nordeste, criou o “FUNDO ESPECIAL DAS SECAS”, facultando a aplicação de recursos sob a forma de empréstimos a juros módicos em favor de agricultores e proprietários de terra estabelecidos na região.

Os recursos correspondiam a 1% da receita tributária da União, alocados ao “Fundo Especial das Secas”, cujo objetivo era prestar auxílio às populações em situação de emergência e em parte, assumir a forma de empréstimos a agricultores e industriais.

Posteriormente, sensibilizado com o que lhe foi narrado pelo então Ministro da fazenda, Horácio Lafer, que havia feito recentemente uma viagem de inspeção pelo Nordeste, o Presidente Getúlio Vargas determinou a constituição de um grupo de estudo, composto pelos técnicos nordestinos Cleantho de Paiva Leite, Vieira de Alencar e Rômulo de Almeida, com o objetivo de sugerir medidas que combatessem e minimizassem os problemas da região.

Como resultado do trabalho, foi proposta a criação em caráter irreversível de um órgão eminentemente nordestino com a finalidade de gerir os recursos financeiros carreados para a região, e incentivar seu desenvolvimento econômico e social.

Assim, através da Lei nr. 1649 de 19/07/52, o **BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A** foi criado, contando com parte dos recursos do “Fundo Especial das Secas” e trazendo, entre outros dois objetivos fundamentais:



- Concentrar, numa só Instituição. todos os recursos destinados ao Nordeste, até então dispersos; e
- Mudar o enfoque da política federal com relação ao Nordeste, que até então era exercitada em caráter meramente assistencial, para adotar ações sistemáticas destinadas a atuar sobre a estrutura econômica e social da região.

O Banco do Nordeste do Brasil S/A , iniciou as atividades em 1954, como uma instituição de características originais do Sistema Bancário Brasileiro. Assim é que o BNB, além de cumprir o papel de Agente do Governo Federal encarregado de promover o desenvolvimento do nordeste, atua simultaneamente como:

- Banco rural, assistindo técnica e financeiramente à agropecuária regional;
- Banco industrial, ativando o parque fabril, notadamente através de empreendimentos geradores de renda e emprego;
- Banco comercial, contratando operações de curto prazo que reforçam e suplementam o capital de giro das empresas; e
- Banco social, financiando serviços básicos de infra-estrutura, incentivando estudos e pesquisas, colaborando na promoção de eventos culturais e apoiando obras assistenciais.

O desempenho do BNB é efetivado, operacionalmente, através de linhas de ação, tais como:

- Na área de crédito especializado - agindo como banco de fomento agropecuário, industrial e de infra-estrutura;
- Na área de crédito geral - atuando como banco comercial;
- Na área de câmbio e comércio exterior - realizando operações internacionais de crédito;
- Na área de mercado de capitais - desempenhando o papel de banco de investimento, podendo fazer lançamento de títulos (ações e debêntures) de empresas nordestinas, ensejando-lhes maior aporte de recursos;
- Exercendo Ação Coordenadora e Supletiva , isto é, promovendo a articulação dos órgãos governamentais que atuam na área e suprindo-os de recursos técnicos e financeiros.

Assumindo, ainda, a postura de banco comercial, o BNB oferece uma gama de serviços na área de serviços bancários (cobrança, ordem de pagamento, recolhimento de impostos, recebimento de contas de água, luz, telefone, etc.), que beneficiam, diretamente, o cliente e a comunidade.

O BNB, Agente do Governo Federal encarregado de promover o desenvolvimento sócio-econômico da Região Nordeste, é Órgão vinculado ao Ministério da Economia, com sede em FORTALEZA , capital do Estado do Ceará.

Sua área de atuação alcança os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e parte do Estado de Minas Gerais que integra a área do Polígono das Secas.

Vale ressaltar, também, que o BNB instalou Unidade Operadoras em alguns Estados fora da área de atuação, criando, assim, “Agências Extra-Regionais”. As agências, localizadas nas regiões Centro-Sul, Centro-Oeste do País captam recursos no mercado financeiros das áreas, transformando-os em investimentos produtivos para o Nordeste, uma vez que, quando o Banco decidiu criar as Agências, o fez com a intenção primordial de captar e movimentar recursos de outras regiões, para aplicá-las na área de atuação.

1 - O BNB E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL EQUILIBRADO

1 - O BNB E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL EQUILIBRADO

1.1 - Histórico.

1951 - O Presidente Getúlio Vargas assume a Presidência da República. No Nordeste, a seca sacrifica o solo e semeia soluços, silêncio e solidão. A rudeza das condições naturais e o arcaísmo da estrutura fundiária pareciam querer perpetuar o estigma de origem que o sertão trazia: “sertão” vem de desertum, lugar solitário, abandonado.

E foi para o Nordeste lugar que veio, como testemunha ocular dos efeitos da seca de 51, o então ministro da Fazenda, Horácio Láfer. Enviado especial do Presidente recém empossado, Horácio Láfer percebeu que a seca era menos um problema de ecologia, mas, sim, de economia. também, que não se resolveria tão séria questão apenas com obra de engenharia (poços, açudes, estradas, etc.) mas com um trabalho de organização da economia nordestina, pela criação de resistências econômicas e pelo desenvolvimento geral da produção.

Assim, em outubro do mesmo ano, Getúlio Vargas, enviava ao Congresso a Mensagem nr. 363, na qual a criação do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A era um dos “instrumentos mais importantes” de um plano de reformulação da política do Governo em relação aos problemas da Região. Ao BNB cabia não só aplicar os “fundos rotativos de assistência e fomento”; a Mensagem destinava-o a “assumir a liderança na realização de um programa de empreendimentos rentáveis, complementares das obras e serviços públicos regulares, encorajando e ajudando a iniciativa e os capitais privados, associando-se, quando necessário, ao capital público, fixando e atraindo capitais e ampliando as perspectivas de emprego no Nordeste”. O mesmo documento previa a criação de um órgão até hoje diferenciador do BNB em relação às demais instituições financeiras, gerador de uma das mais consistentes, respeitadas e acessadas bases de dados acerca da economia e de outros aspectos da realidade nordestina: o **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE-ETENE** .

Com todas as qualidades, a proposta de criação do BNB catalizou sentimentos de esperança e demonstrações de alegria. Afinal, a “nova entidade financeira” era caracterizada como “ instrumento de aplicação das verbas constitucionais destinadas ao Polígono das Secas”. Com o banco, poder-se-ia executar a Lei 1004, de 24/12/49, que fixava a obrigatoriedade de aplicação, pelo Tesouro Nacional, de 1% da receita tributária federal - conforme previa a constituição vigente - no socorro às vítimas das secas. Não era ainda - para usar uma expressão de Alexandre Herculano - a manumissão absoluta, a carta de alforria do Nordeste, como, compreensivelmente apressados, entendiam os mais otimistas. A Região ainda tem muito tempo pela frente até conquistar o alvará de soltura que a despregue dos problemas crônicos que condicionam a economia e marcam

fundamentalmente a história e a cultura do povo. A proposta de criação do BNB era na realidade, uma forma, inusual até aquele momento, de encarar os problemas nordestinos e objetivar as soluções pertinentes. Era um ponto de inflexão, um curvar-se à realidade, dir-se-ia uma mudança de cultura política governamental, que adotava, pela vez primeira, a intervenção planejada do Estado na Região.

1952 - O congresso aprova e Getúlio Vargas sanciona a Lei 1649 de 19 de Julho. Por Decreto, o Presidente designara uma Comissão Incorporadora para adotar todas as providências relacionadas à efetiva constituição do Banco. As mensagens presidenciais advertiam “incisivamente” para o fato de que o BNB deveria “adquirir a maior eficiência como instituição financeira”, o que, na apreciação da Comissão Incorporadora, evidenciava “o propósito do Governo de bem organizar o banco, colocando-o acima de injunções perturbadoras do seu normal desenvolvimento”. Para dar exemplo, a União, embora lhe tenha cabido a iniciativa de organizar o BNB, não se reservou, como incorporadora, “quaisquer vantagens especiais”.

1953 - Em 15 de agosto concluem-se o Projeto de Estatutos e o Prospecto de Lançamento da Subscrição Pública do Capital. No dia 1 de setembro, Getúlio Vargas instala oficialmente a campanha de subscrição de ações do banco. No discurso, transmitido para todo o País diretamente do Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, o Presidente invoca “todo o apoio do generoso povo Brasileiro, na certeza de que não se negará a prestigiar o Banco do Nordeste, permitindo-lhe a realização de suas patrióticas finalidades”. Getúlio Vargas definia o BNB como “uma grande marco da redenção econômica da região nordestina” e “grande empreendimento que tão grandes benefícios há de trazer para toda a economia Brasileira”.

1954 - Em 18 de janeiro é realizada a Assembléia Geral de Constituição do Banco do Nordeste do Brasil. Centenas de empresários, políticos e estudiosos e defensores da causa do desenvolvimento regional ali se reúnem, certos de que, ao participarem daquele evento, também estavam fazendo História.

No mesmo semestre, em 07 de junho, o BNB abriu, em Fortaleza, a primeira agência, uma das nove autorizadas pela Assembléia que o constituíra.

O Banco do Nordeste saía do papel e passava a exercê-lo.

1.2 - Fundação e Desenvolvimento.

O Banco do Nordeste desempenha simultaneamente as funções de banco comercial, de desenvolvimento e assistência. Tais funções estão reunidas em dois segmentos básicos: ação financiadora e ação supletiva. Elas asseguram à Instituição flexibilidade e amplitude nas ações voltadas para a missão:

“Impulsionar o desenvolvimento sustentável do nordeste através do suprimento de recursos financeiros e de suporte e capacitação técnica aos empreendimentos da Região”.

A ação financiadora compreende programas de crédito voltados para as áreas de agricultura, pecuária, agroindústria, comércio, turismo, infra-estrutura, serviços e o apoio a Estados e Municípios. Por outro lado, a ação supletiva obriga um conjunto de atividades voltadas para o estudo, a pesquisa e a difusão dos vários aspectos da realidade sócio-econômica nordestina e, ainda, o desenvolvimento de recursos humanos, apoio a pesquisas tecnológicas e científicas, descoberta e promoção de novas oportunidades de investimentos e fomento das exportações.

A área de atuação do banco compreende toda a Região Nordeste e o norte do Estado de Minas Gerais, abrangendo uma população de 45.000.000 de habitantes em 1 milhão 674 mil quilômetros quadrados, ou 30% da população e 19,7% do território do País, com mais da metade da área abrangida pelo banco considerada semi-árida, o que implica grandes, diferenciados e contínuos esforços para o desenvolvimento.

O BNB, juntamente com a SUDENE, é o principal agente do Governo Federal para promoção do desenvolvimento econômico e social do nordeste, com a gestão e a operacionalização de fundos, dentre os quais se destacam o **Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE** e o **Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR**. O Banco, além dos recursos oriundos do Governo Federal, também se utiliza de fundos procedentes de agências multilaterais, nacionais e internacionais, para dar suporte às aplicações nos diversos segmentos da economia nordestina. O BNB é também agente repassador de recursos do sistema do BNDES, da CEF, FINEP, BACEN, EMBRATUR e do TESOURO NACIONAL. O banco toma ainda empréstimos a bancos estrangeiros e lança títulos no mercado internacional.

As especificidades, às vezes rudes, do locus de atuação, a base técnica, intelectual e motivacional do quadro de funcionários - que aliam a um profundo conhecimento da Região uma relação, mais que empregatícia, telúrica e missionária do exercício das funções - conjugaram-se ao longo da existência do BNB, resultando em iniciativas e procedimentos inovadores, tanto na ação supletiva, quanto na de financiamento, e em uma vigorosa contribuição para as transformações econômicas e sociais do Nordeste. Uma lista desses feitos inclui, entre outros:

- Modernização da agricultura, com ênfase para agricultura irrigada e implantação de moderno parque agroindustrial, estimulando a interiorização do desenvolvimento;
- Implantação, modernização e diversificação do parque industrial nordestino, integrando a economia regional à nacional e internacional;

- Formação de infra-estrutura, financiando estradas vicinais, geração de energia e eletrificação rural, saneamento básico, centros de abastecimentos e equipamentos comunitários nos municípios do interior;
- Desenvolvimento científico e tecnológico, com apoio a centenas de pesquisas e difusão de tecnologias especialmente voltadas para zona semi-árida, além de divulgação de conhecimentos técnico-científicos pela realização e apoio a eventos (seminários e congressos, etc.) e publicações editoriais diversas (livros, revistas, anais, etc.);
- Formação de recursos humanos especializados - fator fundamental para o aumento da competitividade - nas áreas de planejamento, economia, elaboração e análise de projetos, desenvolvimento rural e regional, finanças e administração.

Não bastasse as entradas & bandeiras que, como bandeirante moderno, fez e fincou, desbravando uma região inóspita em parceria com grandes órgãos, como DNOCS, SUDENE, CHESF e CODEVASF, o BNB acrescentou a dimensão econômica, criando a base produtiva privada indispensável para a sustentabilidade do desenvolvimento regional.

Entre tantas ações e áreas em que o BNB inovou ou foi pioneiro, citem-se, como exemplo:

- Introdução, em 1954, do crédito rural supervisionado, tendo sido responsável pela criação do sistema de assistência técnica e extensão rural, com o auxílio da antiga ANCAR (hoje EMATER), organização da qual foi membro fundador;
- Difusão de técnicas de elaboração e avaliação de projetos e realização de estudos e pesquisas econômicas;
- Execução de amplo programa de financiamento de serviços básicos a municípios, com anos de antecipação à criação do Plano Nacional de Saneamento (PLANASA);
- Assistência a pequenas e médias empresas, com programas especiais de crédito e de capacitação visando a integração nos mercados;
- Criação Fundo de Desenvolvimento Urbano e financiamento ao setor de telecomunicações foram igualmente ações pioneiras, cujos programas similares só apareceram mais tarde, executados em nível nacional;
- Realização em 1957, em parceria com a UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC, do Curso de Elaboração de Projetos de Desenvolvimento Econômico, cujo êxito levou-o a ser classificado “como o mais importante ministrado no Brasil, depois da Escola Superior de Guerra”;

- Sugestão de criação e participação decisiva no Grupo de Trabalho de Desenvolvimento do Nordeste - GTDN, embrião da criação da SUDENE, em 1959;
- Participação decisiva na criação e implantação de centros universitários de produtividade, treinamento e desenvolvimento e do Centro de Aperfeiçoamento de Economista do Nordeste - CAEN, transformado depois em curso de pós-graduação);
- Criação, em 1971, de modo pioneiro na Região, do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNDECI, mantido com parcela dos lucros anuais e que prestam apoio técnico e financeiro a projetos de pesquisas econômicas e para obtenção de alternativas tecnológicas aplicáveis ao semi-árido. Já foram financiados mais de 600 projetos de pesquisas, treinamento e difusão;
- Introdução, no Brasil, de sistema de treinamento de universitários, iniciativa levada depois para o Ministério do Trabalho. que a regulamentou e que é hoje plenamente adotada em todo o País;
- apoio às empresas de bases tecnológicas, instaladas (incubadas) em parques de desenvolvimento tecnológico de universidades nordestinas, e que são empreendimentos sintonizados com o que há de mais moderno no mundo, com atividades produtivas voltadas para a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos e processos, e que detêm técnicas inovadoras, situando-se na fronteira da ciência, como, por exemplo, a química fina e o desenvolvimento de software;
- Montagem de banco de dados sobre tecnologias rurais e informações de preços e mercados de produtos agrícolas, em parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA ;
- Criação de programas de capacitação de cooperativas e associações rurais através de metodologia participativa para o desenvolvimento empresarial, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD;
- Incorporação das prioridades dos governos estaduais ou planejamento estratégico e plano de ação do banco;
- Aprimoramento do diálogo e da política de transparência, com criação de fóruns políticos, empresariais e sindicais para discussão das ações do banco na Região;
- Modernização das decisões colegiadas para aprovação de créditos e ações administrativas, com criação de Comitês de Crédito e de Despesas Administrativas, nas agências e na Direção Geral, os quais juntamente com a Diretoria e o Conselho de Administração, passarão a responder pelas decisões do banco. Em todos os colegiados o processo decisório tem a participação dos funcionários, inclusive no Conselho de Administração por meio de representantes eleitos por via direta.

O conjunto de feitos do Banco do Nordeste já merecera, em 1972, extenso editorial do principal jornal de informações econômicas do País. O quarto parágrafo pode muito bem ser transportado para os dias de hoje:

“Criado, como foi dito, para promover o desenvolvimento do Nordeste, o BNB, antes mesmo de atingir a maioria, apresenta um saldo de realizações animador, capaz de deixar surpreso o grande Ministro Horácio Láfer, autor da proposta de criação do Banco, se ainda fosse vivo. De fato, nesses quatro lustros de sua criação e dezoito anos de atividades operacionais foi agente dos grandes feitos econômicos da região. Financiou, praticamente, todas as suas atividades produtivas. Pesquisou-a. Divulgou-a. No Centro-Sul e no Exterior. Transformou mentalidades. Contribuiu para a modificação de estruturas. Incutiu no empresariado a filosofia de projeto, do planejamento científico, afastando o empirismo e a improvisação incoseqüentes. Atraiu turistas. E capitais. De outras regiões e do estrangeiro. Enfim, uma nova história.

(Gazeta Mercantil, 19/07/72)

1.3 - Desenvolvimento Equilibrado.

Em setembro de 1993, durante seminário em New York, o então Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, enfocava: “A tarefa verdadeiramente urgente é recriar um ambiente econômico para reduzir a desigualdade. Isto requer crescimento contínuo, que fornece renda e emprego”.

Reduzir desigualdades inter-regionais e intra-regionais e mesmo intersetoriais é próprio de um modelo de um desenvolvimento equilibrado, isto é, que distribua os recursos de maneira diferenciada, em favor do desenvolvimento das regiões, microregiões e segmentos econômicos menos dinâmico, a fim de eliminar ou reduzir as disparidades de riquezas, renda e qualidade de vida.

Durante muito tempo, essa desigualdade foi, involuntariamente talvez, estimulada pela forte concentração de incentivos fiscais, gastos públicos e crédito de Agências Oficiais para as áreas já desenvolvidas.

Como exemplo, cite-se que a maior parte das aplicações das principais instituições oficiais de crédito, de caráter nacional foi destinada aos grandes centros econômicos do País, implicando, até, em uma forte transferência de poupança das regiões pobres (Norte e Nordeste), para as mais ricas (Sul e Sudeste). O Sudeste, aliás, já detinha 53,5% dos gastos federais, contra apenas 8,5% para o Nordeste e 2,9% para o Norte.

Desenvolvimento equilibrado, advirta-se, não se dá somente pelo ingresso de capital; ele começa (ou se completa) com a conquista da cidadania igual a educação,

capacitação, informação, conhecimento e consciência crítica, participação, organização. Desenvolvimento equilibrado vai além dos discursos e dos documentos bem impressos e encadernados - que, vezes muitas, transformam-se em meros e transitórios instrumentos de relações públicas, mausoléus celulósicos de boas intenções.

Cabe ao Estado, com apoio de seus Agentes, a tarefa de elaborar as macroestratégias para o desenvolvimento, em razão da natureza macroeconômica da formulação e a característica regularória e de fomento da intervenção (sem os excessos anteriormente verificados). É assim que se fez e se faz nos Países desenvolvidos, até porque desigualdades regionais são fenômenos universais, variando só a extensão da intervenção, em função da realidade e da natureza econômico-social dos problemas de cada País.

Desenvolvimento equilibrado também se faz discutindo com a sociedade que desenvolvimento se vai fazer. Não dá pra não discutir, se requer velocidade e veracidade, com o que é possível gerar propagação, crença e envolvimento auto-sustentados.

O Banco do Nordeste do Brasil é o instrumento vital e competente para a política governamental de fortalecimento da economia e de transformação da realidade social nordestina dentro de um modelo de desenvolvimento equilibrado. O período de duas gerações não foi suficiente para estirpar o mal de séculos. Mas foi a contraprova de que isso é possível: em pouco mais de quarenta anos passou da fase de estagnação e falta de perspectivas, com uma população predominantemente rural, para o status de região em acelerado processo de urbanização, industrialização e diversificação em, uma estrutura econômica.



Apesar dos progressos registrados ainda persistem marcantemente as lamentáveis características que diferenciam negativamente o Nordeste das regiões desenvolvidas do País. Pelo lado do ecossistema, as secas periódicas e gradual desertificação. Na parte econômico-social, os índices de pobreza que submetem a maior parte da população a condições ultrajantes de vida e transforma a Região no espaço de maior dimensão da pobreza nacional, com déficits inadmissíveis mais reais nas áreas de educação, saúde, nutrição, habitação popular e saneamento.

O quadro mostra que, se o desenvolvimento nacional equilibrado é desejado, ele, por enquanto, ainda é assim: um desejo. A ação do governo Federal no espaço Brasileiro, por ter se dado sempre de forma desigual, não poderia, claro, extinguir as desigualdades. E o governo já tem provas de que, embora as discontinuidades no processo e a insuficiência de recursos, o Nordeste responde com vigor aos incentivos diversos e dotação de infra-estrutura recebidos. Por exemplo: ao ingresso de US\$ 9

bilhões transferidos via FINOR, a Região correspondeu com cerca de US\$ 42 bilhões, alavancados pelo setor produtivo privado. E ainda: tomando-se como amostra as cem maiores empresas incentivadas, observa-se que, além delas responderem por 23% de todo o ICMS e por 53% do total do IPI arrecadado na região, esses impostos recolhidos por essas cem empresas superam largamente os recursos liberados pelo FINOR. Outra boa resposta: no período de 1970/1980, o Brasil cresceu anualmente 8,6%; o Nordeste, 8,7%. No período de 1981/1992, enquanto o País crescia 1,2% ao ano, o Nordeste expandiu-se à taxa de 2,9%. Assim, concluiu-se que, para ser igual ao Brasil, o Nordeste no mínimo tem que crescer mais do que ele.

Ninguém desconhece o elevado potencial do Nordeste para tornar-se uma região desenvolvida. Para que seja transformado em realidade, é indispensável que o Estado, no planejamento do desenvolvimento nacional equilibrado, priorize estratégias visando à superação dos principais entraves estruturais da economia nordestina. Entre as estratégias, apontam-se as voltadas para:

- Elevar o nível educacional da população, ampliando a oferta de recursos humanos em quantidade e qualidade suficientes, capazes de assegurar um crescimento competitivo e auto-sustentado e o pleno exercício da cidadania;
- Melhorar o perfil de distribuição de renda, com vistas a fortalecer o mercado interno, tornando-o capaz de absorver, em grande escala, a produção regional;
- Desenvolver fontes alternativas de energia, em face do crescimento da demanda e a limitação, em futuro próximo, do potencial hidrelétrico - principal fonte de energia da Região;
- Difundir tecnologias inovadoras no sistema produtivo regional, notadamente no semi-árido; criar novos parques tecnológicos e fortalecer os já existentes e ampliar de forma articulada a rede de centros de excelência, como universidades e centros de pesquisa;
- Aumentar o volume de investimentos da União, tanto da Administração Direta quanto das empresas estatais no Nordeste. A deficiência e má alocação de investimentos em infra-estrutura vem afetando de modo comprometedor a competitividade sistêmica do setor exportador nordestino;
- Equacionar o problema de limitação de recursos à disposição do BNB para a promoção do desenvolvimento regional;
- Promover a integração produtiva da economia nordestina, tanto em nível intersetorial quanto intra-regional, aumentando o efeito multiplicador dos investimentos e propiciando que os principais pólos de crescimento da Região internalizem os efeitos de seu dinamismo;

- 
- 
- Ampliar a participação da economia nordestina no comércio internacional, objetivando a internalização dos efeitos dinâmicos do crescimento do comércio exterior e dos incentivos fiscais à exportação;
 - Alterar as relações Estado-Sociedade, caracterizadas historicamente por práticas clientelistas que dificultaram a definição e execução de políticas públicas e adequadas.

Para que o grande conjunto de estratégias seja levado adiante, o BNB encontra-se credenciado para atender qualquer convocação. Além de planejar e implementar as próprias estratégias, desenvolve, plano de ação para os diversos setores da economia regional, além das voltadas especificamente para infra-estrutura, ciência e tecnologia, capacitação e gestão empresarial.

As ações próprias de um banco público com tipologia desenvolvimentista, o Banco do Nordeste disponibiliza um conjunto de vantagens competitivas, formado ao longo de décadas de muito estudo, de muita parceria e trabalho:

- credibilidade junto à comunidade regional, nacional e aos organismos internacionais;
- conhecimento da economia e proximidade dos problemas regionais, dispondo de estrutura permanente que permite identificar e acompanhar os setores competitivos e oportunidades de investimentos;
- experiência como banco de desenvolvimento com acesso a fontes diversificadas de recursos públicos e privados, nacionais e internacionais;
- adoção de política de crédito democratizado, com sistema de análise descentralizada e com base em indicadores técnicos;
- experiência na administração de fundos e gestão de programas de desenvolvimento de longo prazo junto ao setor produtivo;
- liderança regional em diversas áreas, não se limitando apenas aos aspectos bancários.

O BNB está atento para os novos paradigmas que regerão o desenvolvimento nacional equilibrado, alicerçado na crença de que todo processo desenvolvimentista requer base econômica sustentável, parceria entre Governo e Sociedade e observância aos princípios de eficiência e equidade, o que garantirá dias e gerações melhores para todo o País.

2 - FORMAÇÃO DE PESSOAL

2 - FORMAÇÃO DE PESSOAL

O BNB tem-se preocupado, desde o início, em formar pessoal especializado. Foi assim que, de 1955 a 1957, promoveu cursos de treinamento para especialistas em desenvolvimento econômico, com os quais montou o esqueleto do pessoal do ETENE e das demais carteiras do Banco. Dos cursos de treinamento resultaram nomes que passaram ao plano nacional. Diogo Adolpho Nunes Gaspar foi o primeiro coordenador do ETENE e serviu para um organismo internacional em Genebra. Rubens Vaz da Costa, presidiu o BNB e o BNH e dirigiu a SUDENE; exerceu chefias na OEA e BID, em Washington. Antonio Juarez de Farias foi diretor do BNB, SUDENE e BNH e vice-governador da Paraíba. Antonio Nilson Craveiro Holanda, ocupou funções de destaque na SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, afirmou-se como pesquisador e professor universitário, subiu à Presidência do BNB, tendo iniciado a carreira como escriturário da Agência de Fortaleza-Ce. E muitos outros nomes.

Terminada cada fase do citado treinamento, professores e alunos saíam em visita ao Nordeste, para observar o funcionamento de projetos industriais e as instituições governamentais atuando na Região, ao término das visitas de observação e estudos dos problemas nordestinos, os rapazes voltavam outros: mais realistas e mais humildes em fase da realidade observada. Os elementos eram selecionados entre várias profissões, numa composição multidisciplinar, para encaminhar as programações futuras de uma maneira global. Os primeiros estudos sistemáticos de renda realizados no Nordeste, em 1954, a nível de cada estado, foi iniciativa do ETENE.

Desde cedo, a escassez de pessoal treinado em todos os níveis, para os setores público e privado, foi identificado como um dos principais pontos de estrangulamento da economia regional. Por isso, o BNB, nos últimos anos, realizou uma série de programas de treinamento que, representaram uma das contribuições mais decisivas para o crescimento da instituição e para o próprio desenvolvimento do Nordeste.

O BNB nunca parou de treinar seu pessoal e também funcionários dos serviços estaduais e municipais. Tal foi feito não só através de cursos, mas também por intermédio de treinamento em serviço por tempo limitado e para grupos homogêneos, como mediante bolsa de estudo de longa duração ou de pós-graduação, em instituições de excelência no sul e no exterior, neste último caso, muitas vezes, com a colaboração internacional. É o que tem permitido que, mesmo perdendo centenas de técnicos para o setor privado por motivos de níveis salariais, particularmente a SUDENE, tenham podido levar adiante a sua obra. O BNB preparou, ademais, agentes de crédito cooperativo, analistas de projetos industriais, técnicos de crédito agrícola e em administração e aprendizagem bancária para outros setores do Banco. Todos os serviços do BNB,

juntamente com a administração de cooperativas que trabalhavam com o Banco e a ANCAR tiveram as vagas preenchidas com o pessoal treinado pelo Banco.

Repartições oficiais do resto do País e da América Latina e o quadro das atividades privadas têm-se vigorosamente enriquecido com o resultado do esforço pioneiro - sempre constante - do BNB e da SUDENE , em matéria de programação regional e elaboração e avaliação de projetos.

Como não podia deixar de ser, a seleção do pessoal técnico inicial - economistas, engenheiros, agrônomos - foi realizada mediante entrevistas pessoais. A fase seguinte, relativa à seleção do pessoal por concurso, desde a primeira hora, procurou-se fugir às pressões políticas. Dois meses após a fundação do Banco, o presidente abriu concurso público, em nove regiões do Nordeste; a experiência de realizar concursos foi transmitida pelo Banco do Brasil. Alguns políticos criticaram a Presidência do Banco pela inflexibilidade na diretriz do sistema de mérito na seleção do pessoal.

Foi indicado para assumir o disputado cargo de Consultor Jurídico, o então governador do estado Raul Barbosa, que possuía entre outras as virtudes de ser um homem sério, justo e com bom nível político. O que não era esperado pelas influentes lideranças políticas, mas que deixou o Banco imune desse tipo de pressão. Raul Barbosa, mesmo sendo um político, exerceu uma gestão inflexível no que tange as possíveis influências políticas.

3 - FUNDOS CONSTITUCIONAIS E PROGRAMAS

3 -FUNDOS CONSTITUCIONAIS E PROGRAMAS

Com o advento da nova Constituição, passa o Nordeste a contar com fontes estáveis e adequadas de financiamento dos setores produtivos da economia.

Trata-se de relevante conquista dos constituintes brasileiros, notadamente dos representantes das regiões mais pobres, os quais muito se empenharam em demonstrar ao País a necessidade inadiável de dotar-se a área, social e economicamente deprimida, de instrumento imprescindível à consecução das aspirações relacionadas com a criação de emprego e de renda, a partir da dinamização dos setores produtivos.

A opção consciente dos constituintes pela fórmula eficaz do financiamento com retorno econômico e social traduziu a repulsa da sociedade aos modelos distorcidos dos subsídios generalizados, quase sempre concentradores de renda pessoal e a convicção de inexistência ou escassez do crédito --- fato que determinou, em grande parte, a frustração de diversos programas regionais de desenvolvimento.

Além disso, tornaram-se constantes as reclamações contra a falta de assistência financeira apropriada aos micro e pequenos produtores rurais, às associações informais de produtores, às cooperativas agrícolas, às pequena e média empresa urbana e aos pequenos negócios do setor informal da economia. Caracteriza-se justamente pelo forte conteúdo social, do ponto de vista da criação de empregos e do atendimento de necessidades básicas das populações carentes, na prática, o segmento produtivo tem permanecido à margem de apoio governamental efetivo. Também as agroindústrias e as denominadas indústrias tradicionais, tão importantes para o Nordeste, pelos aspectos sócio-econômicos, com intensa demanda de mão-de-obra e utilização de matérias-primas e insumos regionais, tiveram a expansão e modernização inibidas pela falta de financiamentos adequados. No contexto se encontram aptos a expandir suas atividades e os produtores rurais, motivados pela irrigação, e empresários das indústrias de transformações e manufaturas de couros e peles, de têxteis, de confecções e de calçados, entre outras.

De igual forma, constataram-se, no Nordeste, a protelação de investimentos nos pólos e complexos industriais de grande poder germinativo e, sobretudo, o alongamento de cronogramas das unidades em implantação, pela inexistência de fontes apropriadas de crédito bancário, às ações desenvolvimentistas da iniciativa privada.

No momento, pois, em que a Lei Magna do País assegura fontes adequadas de financiamento para a economia regional, através do BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A, renova-se a confiança quanto à perspectiva de intensificação das transformações sociais e econômicas da área.

Assim, o BNB, ao assumir a administração de tão valiosos recursos, oferece à comunidade regional a segurança de um gerenciamento eficaz, tendo em vista a amadurecida experiência do Banco no financiamento de créditos especializados, notadamente em sua função desenvolvimentista, no apoio a diversos programas regionais, nos quais, muitas vezes, exerceu a atuação pioneira.

Entretanto, afigura-se imprescindível ao BNB a obtenção das contribuições de toda a sociedade que, deverá participar de forma atuante, viabilizando assim o incremento e a melhoria das condições de vida do povo nordestino.

3.1 - FNE-Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.

Nota Histórica.

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), foi criado pelo artigo 159, inciso I, alínea "C" da Constituição da República Federativa do Brasil e, posteriormente, regulamentada pela Lei 7827, de 27 de Setembro de 1989.

Os recursos do FNE são provenientes de 1,8% do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e proventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados. Tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos privados. Conforme estabelecido em Lei, o aporte de recursos do Fundo está imune a restrições monetária, o que assegura estabilidade na oferta de crédito de longo prazo para a promoção do desenvolvimento regional.

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste-FNE, tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região Nordeste, através da instituição financeira Federal de caráter regional (BNB), mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com os respectivos planos regionais de desenvolvimento.

No caso da região Nordeste, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste-FNE, inclui a finalidade específica de financiar, em condições compatíveis com as peculiaridades da área, atividades econômicas do semi-árido, as quais destinará metade dos recursos ingressados nos termos do Art. 159, I, alínea C, da Constituição da República Federativa do Brasil.

Ao Banco do Nordeste cabe administrar os recursos do FNE, em consonância com o Plano Regional de Desenvolvimento da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Os recursos são geridos pelo BNB, de forma

distinta e autônoma, com passivo e ativo próprios. Não se confundem, pois, com os demais recursos administrados pela instituição.

Os riscos operacionais são do Banco administrador e dos agentes repassadores, cabendo-lhes, em consequência, arcar com eventuais prejuízos, caso não haja o reembolso dos créditos concedidos aos mutuários finais.

Como administrador, o Banco do Nordeste definiu princípios e diretrizes destinados a operacionalizar os programas de fomento do FNE:

- Aplicação dos recursos em atividades que apresentem elevado efeito sobre a economia regional, evitando-se quaisquer formas de assistencialismo e sustentação de atividades improdutivas;
- Aplicação dos recursos como forma de alavancar fundos adicionais e não de substituí-los;
- Assistência preferencial às atividades de mini e pequenos produtores e micro e pequenas empresas e aquelas de uso intensivo de matérias-primas e mão-de-obra locais;
- Adoção de mecanismo de crédito dirigido e conjugação com a assistência técnica, especialmente no caso de setores tecnologicamente retardatários;
- Prestação de assistência ao público-alvo dos diversos programas, no atendimento das formalidades para encaminhamento de propostas e elaboração de projetos;
- Democratização do acesso aos recursos do Fundo, através de ampla divulgação das oportunidades de investimento e financiamento;
- Política de garantias adequadas e de encargos compatíveis com a preservação do Fundo e de sua função econômico-social;
- Definição de critérios impessoais de seleção e atendimento dos clientes;
- Rigor na fiscalização e no acompanhamento das atividades financiadas;
- Adoção de metodologias modernas de análise de projetos e de avaliação contínua dos resultados financeiros, econômicos e sociais alcançados;
- Políticas, diretrizes, objetivos e metas solidamente fundamentados e claramente definidos;

Ação proativa, inovadora e diferenciada, em comparação com a de outras instituições de crédito, de modo que o Banco induza investidores potenciais.



Estratégias Setoriais e Espaciais

O Banco do Nordeste vem implementando estratégias direcionadas para o setor primário, secundário e para a zona semi-árida que buscam, em sua essência, o desenvolvimento sustentável da região, traduzido no aumento da oferta de empregos no Nordeste, melhor distribuição da renda regional e interiorização do desenvolvimento.

Setor Primário

A estratégia básica que norteia os programas para o setor primário fundamenta-se na constatação da inadiável necessidade de modernização, para não perpetuar a miséria no meio rural.

O que se busca em termos estratégicos é:

- Viabilizar economicamente o semi-árido;
- Ampliar a produção de alimentos;
- Estimular o associativismo rural;
- Promover o programa tecnológico;
- Superar os estrangulamentos do processo de comercialização.

Destaque-se a proposição de destinar os recursos do FNE prioritariamente para operações de investimento fixo e semi-fixo. As necessidades de custeio dos empreendimentos financiados deverão ser atendidos com outros recursos. Porém, na indisponibilidade de tais fontes, o BNB poderá autorizar, em casos extraordinários, a utilização de recursos do FNE para tal finalidade.

Setor Secundário

A estratégia para o setor secundário tem por base a seleção de gêneros ou ramos industriais capazes de comandar um processo de crescimento acelerado da indústria regional.

Com isso, a ação do FNE objetiva:

- Apoiar setores estratégicos e dinâmicos da indústria regional;
- Consolidar complexos e pólos industriais;
- Estimular o desenvolvimento tecnológico;
- Introduzir técnicas modernas de gestão e de organização da produção.

Convém salientar que os programas industriais são orientados para aplicações em investimentos fixo ou misto (capital de giro associado a investimento fixo). Para as micro e pequenas empresas poderá ser financiada a aquisição de matérias-primas e insumos até determinado valor, atualizado periodicamente pelo Banco.

Zona Semi-árida

Com relação à zona semi-árida nordestina, o BNB vem implementando estratégia para o seu desenvolvimento, por se tratar de região sujeita a problemas específicos, tais como as irregularidades de chuvas e o êxodo rural.

- **Irrigação**, para diminuir os riscos da atividade agrícola diante das adversidades climáticas e dotar o setor rural de melhores condições de produção;

- **Agroindústria**, fomentando a implantação, ampliação e modernização de unidades produtoras de alimentos, através do uso de matérias-primas regionais;

- **Exploração Pecuária**, através do fortalecimento e modernização da infra-estrutura produtiva, da diversificação das atividades e do melhoramento de rebanhos em áreas selecionadas;

- **Mineração**, objetivando o aproveitamento regional das potencialidades minerais em áreas inadequadas para a agricultura;

- **Difusão Tecnológica**, com o estímulo ao uso de tecnologias próprias para o semi-árido e a implantação de modelos adequados de exploração agropecuária.

Os empreendimentos localizados no semi-árido têm maior participação de recursos do FNE e maior redução dos encargos financeiros nos projetos a serem financiados.

Prioridade aos Pequenos Produtores, às Micro e Pequenas Empresas, suas associações e cooperativas

Reconhecendo a importância dos pequenos produtores rurais, das micro e pequenas empresas, as associações e cooperativas, tanto no papel de destaque na atividade produtiva, como pela relevância no aspecto social, o BNB adota procedimentos especiais com relação aos agentes de produção, para democratizar o acesso ao capital financeiro e garantir, de forma sustentada, maior oferta de empregos na Região.

Aos referidos produtores é dispensado tratamento privilegiado, através de:

- Acesso a todos os programas do Fundo;
- Redução dos encargos financeiros dos financiamentos;
- Simplificação dos processos de avaliação e dispensa de garantia nas operações de crédito rural até os limites definidos pelo Banco;
- Prioridade na análise das propostas;
- Convênios com órgãos de assistência técnica para elaboração de projetos;
- Implementação de estratégia de apoio ao associativismo.

Impactos Econômicos e Sociais

A geração de empregos na zona rural é de extrema relevância para minimização das pressões sociais exercidas pelo processo de migração rural-urbana. Estudos realizados por organismos internacionais revelam que, no Brasil o benefício social advindo de um emprego gerado no meio rural é de aproximadamente US\$ 197.00 . Considerando-se que os empreendimentos financiados pelo FNE na área rural deverão criar 213,3 mil novas oportunidades de emprego, chega-se à conclusão que o Governo poderia economizar recursos da ordem de US\$ 42 milhões (213,3 mil vezes US\$ 197), valor equivalente a 10% do orçamento anual (médio) do FNE. Referidos números, portanto, devem ser interpretados como uma contribuição do FNE para reduzir o custo de geração de empregos produzidos no Nordeste, bem como para a operacionalização dos gastos públicos, em obras de infra-estrutura econômica e social.

Constatações Relevantes

O FNE tem estimulado o desenvolvimento de novas atividades em regiões estagnadas economicamente. Vem ocorrendo em vários municípios nordestinos que tinham na cotonicultura sua principal fonte de renda e emprego, como é o caso de Iguatu-CE, que hoje tem na exploração do arroz irrigado a mais importante atividade agrícola. Antes baseada no minério de tungstênio, a economia da região de Currais Novos-RN vem sendo redirecionada para a agropecuária. Na região Cacaueira, o FNE está viabilizando a introdução de raças leiteiras, de elevado padrão genético, dentro da estratégia de diversificação da monocultura do cacau

A estratégia de fomento da agricultura irrigada associada à agroindustrialização, dentro de 14 pólos interioranos identificados e hierarquizados pelo BNB, tem apresentado bons resultados e vem sendo encampada nos planos e programas de desenvolvimento do Nordeste, nas várias esferas do governo;

Em pesquisa realizada, levantou-se algumas questões qualitativas importantes. No contexto, merece destacar que 82% dos agentes econômicos entrevistados declararam que os prazos e as condições dos financiamentos do FNE-RURAL eram satisfatórios; 89% estavam satisfeitos com os prazos de liberação dos recursos; 92% atribuíram elevada importância do FNE para o aumento da produtividade da agropecuária e 84% apontaram o Fundo, como um instrumento extremamente importante para a dinamização da economia regional.

3.2 - FINOR-Fundo de Investimentos do Nordeste.

Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR) foi criado para tornar mais racional e eficaz a canalização de recursos oriundos de incentivos fiscais destinados a financiar o desenvolvimento da região Nordeste e, ao mesmo tempo, ser um investimento atrativo para as empresas contribuintes do Imposto de Renda.

O Nordeste dispõe de uma infra-estrutura pronta para a implantação de empreendimentos os mais diversos. O trabalho até agora realizado pela SUDENE tornou a Região apta a receber investimentos de todos os setores da atividade econômica.

Um instrumento especial é o FINOR, carro chefe da política de incentivos fiscais e financeiros concedidos pelo Governo Federal à Região.

Administrado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e operado pelo Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB), o FINOR vem prestando grandes serviços à economia regional no campo do desenvolvimento, através de empresas provenientes da iniciativa privada.

Como funciona

Os mecanismos do FINOR, aperfeiçoados periodicamente, fazem com que ele exerça cada vez melhor o seu papel de indutor do desenvolvimento. Ele permite que as empresas deduzam anualmente parte do Imposto de Renda a pagar.

Qualquer pessoa jurídica do País, que paga integralmente o Imposto de Renda devido, pode ser beneficiada quando destina parte do tributo para o FINOR.

Através dessa opção, a empresa torna-se, além de cotista do FINOR, acionista das principais empresas do nordeste. A empresa também concorre para que o Nordeste acelere o seu desenvolvimento, diminua as disparidades sócio-econômicas



inter-regionais e retroceda a emigração de grandes contingentes de nordestinos rumo ao Centro-Sul.

Riquezas

Escolher o FINOR é também destinar recursos para a geração de empregos diretos e indiretos. É propiciar novas riquezas e novos tributos permanentes: crescem os empreendimentos da iniciativa privada, instalados na área de atuação da SUDENE, retornam os recursos do Imposto de Renda aos cofres do Governo Federal através de outros tributos.

Impostos

Do IPI recolhido no Nordeste, cerca de 63% se originam das empresas incentivadas pelo FINOR. Nos últimos anos, tal imposto chegou ao dobro do total de incentivos concedidos pelo FINOR, no mesmo período. O ICMS tem comportamento idêntico. No total, as empresas beneficiadas recolhem de IPI e ICMS, anualmente, valores de quatro a cinco vezes superiores aos que o Governo transfere para o FINOR.

O sistema de debêntures atualmente adotado objetiva tornar o FINOR auto-sustentado a médio prazo. Os novos mecanismos introduzidos tornaram o FINOR mais ágil e mais dinâmico. Ele se consolida, portanto, como o melhor investimento para as empresas de todo o Brasil, na hora de pagar o Imposto de Renda. A opção deve ser indicada na própria declaração, e o recolhimento deverá ser feito em DARF separado, indicando-se o código na opção pelo FINOR.

Optar pelo FINOR é um procedimento sério, feito por empresas que têm responsabilidade com o desenvolvimento nacional e regional.

Ações Lucrativas

As cotas do FINOR, podem ser negociadas. Isso representa dinheiro de volta para as empresas. Mas, se preferirem, elas poderão adquirir ações de outras empresas que compõem a carteira do FINOR. Todo o mercado financeiro sabe que essas ações são as melhores em valorização, liquidez e preço. E o investimento em ações sempre foi grande negócio.

Os leilões especiais do FINOR realiza-se periodicamente nas principais bolsas de valores do País. Dão oportunidade aos investidores de converterem as cotas em ações das principais empresas do Nordeste.

Escritural

O BNB adotou os Certificados de Investimentos do tipo Escritural. Isto represente segurança e confiabilidade em alto grau.

A SUDENE e o BNB dispõem de técnicos de renome empenhados no aperfeiçoamento do Sistema FINOR.

Através do FINOR, os investidores contribuem decisivamente para o crescimento da economia do Nordeste. A ele se credita o surgimento de inestimáveis benefícios na Região. A opção por esse Fundo, no ato da declaração de renda, continua sendo sinônimo de inteligência, segurança e rentabilidade.

FINOR-Fonte de Expansão

Nordeste, 1959. Parque Industrial obsoleto. Sistema econômico deficiente. Exportação apenas para as regiões mais desenvolvidas do País. Só produtos primários, como açúcar, algodão, cacau e peles. Daí a inevitável existência de enormes diferenças sócio-econômicas entre o Nordeste e as outras regiões. Era imprescindível corrigir essas distorções.

Alternativas para a solução do problema: modernização da base industrial nordestina; criação de mecanismos de desenvolvimento voltados para a agricultura e a pecuária. Sem tais medidas, a Região ficaria definitivamente fora do contexto econômico nacional.

Instrumentos

Foi nesse cenário que, em fins de 1959, nasceu a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). A missão: formular, implementar e coordenar programas, projeto e, posteriormente, administrar uma política de incentivos fiscais e financeiro com vistas à realização de grandes investimentos privados na Região.

No eixo central do sistema, está o Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR). Os recursos por ele atraídos para a economia regional são hoje bastante significativos nos dez Estados da área de atuação da SUDENE (Polígono das Secas).

Administrado pela SUDENE e operado financeiramente pelo BNB, o FINOR tem como fonte de recursos a dedução de parte do Imposto de Renda das pessoas jurídicas de todo o País. Tais recursos são aplicados em projetos, pelo Governo, através da SUDENE, para o desenvolvimento do Nordeste.



Benefícios

Os projetos apoiados pelo Fundo já proporcionaram a criação de mais de 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos na Região, a maioria no setor industrial e nos ramos têxteis, de confecções, calçados, etc.

A propósito, os benefícios gerados a partir do FINOR permitiram a implantação, no Nordeste, de indústrias têxteis das mais modernas do mundo, dotadas de tecnologia avançada. Nas últimas três décadas, os fusos triplicaram e os teares dobraram na Região.

Mudanças

A modernização também alcançou a produção regional de cimento. Antes da SUDENE, eram apenas 570 mil toneladas ao anuais. No início da década atual essa produção tornou-se cerca de quatro vezes superior.

A dinamização industrial, decorrente da efetiva atuação da SUDENE, fez crescer a economia nordestina, em média, a taxas superiores às do Brasil.

Alguns produtos como os siderúrgicos, quase fora do perfil industrial nordestino, ganharam expansão na economia. Na composição do Produto Interno Bruto regional, a participação dos setores industrial e de serviços aumentou de 22 e 47% para 27 e 58%, respectivamente. A própria atividade agrícola, mesmo atingida ciclicamente pelas secas, manteve uma taxa média anual de crescimento em torno de 3%. A balança comercial nordestina vem apresentando um superávit ao redor de 1 bilhão de dólares.

Nos últimos anos, a exportação nordestina de produtos industrializados passou de 20 para 70%. Nas três últimas décadas, a modernização, ampliação e diversificação do parque fabril regional permitiram a criação de aparelhados distritos industriais nas capitais e importantes centros do interior.

Estímulos

Graças aos estímulos proporcionados pela SUDENE, a cada dia se multiplica as oportunidades de investimentos. Confiantes no potencial do Nordeste, grandes grupos econômicos nacionais e estrangeiros participam do esforço de desenvolvimento da Região. A contrapartida é o apoio do FINOR, além de um mercado em expansão, mão-de-obra versátil e facilidades de matéria-prima e infra-estrutura.

Até junho de 1992, cerca de 1650 projetos de todos os tipos, setores e ramos da atividade econômica já haviam sido concluídos em toda a área de atuação da

SUDENE. Do Maranhão ao norte de Minas Gerais, todos os empreendimentos se encontram em fase normal de produção.

No mesmo período, outros 860 projetos estavam em fase de implantação. Brevemente, as aludidas empresas, muitas em estágio adiantado, estarão gerando mais empregos, riquezas e tributos para os cofres públicos.

Absorção

O setor industrial é responsável por 70% dos projetos apoiados pelo FINOR. A indústria absorve, até hoje, os maiores investimentos, cria o maior número de empregos e gera grande parcela dos impostos arrecadados em todo o Nordeste.

Os investimentos chegam a 20 bilhões de dólares em projetos concluídos e 15 bilhões de dólares em projetos em implantação. A participação do FINOR é de, aproximadamente, 30% desse total de 35 bilhões de dólares.

Entre as características econômicas do FINOR, destaca-se a sua capacidade de geração de Imposto de Renda, como fruto das opções. Nos últimos quatro anos, a proporção variou entre 3 e 5 vezes mais impostos recolhidos. Mais de 60% da arrecadação do IPI e do ICMS no Nordeste procedem de empresas implantadas na Região pela SUDENE através do FINOR.

Prioridades

Uma das prioridades do Governo Federal para o Nordeste é a produção de alimentos e a criação de empregos na zona rural. O FINOR-Irrigação tem sido um instrumento fundamental para a aplicação de tal política. Os projetos aprovados produzem mais de 650 mil toneladas de alimentos por ano, entre grãos, frutas, verduras e tubérculos.

O sistema FINOR é constantemente aperfeiçoado. Novos mecanismos são introduzidos, com o objetivo de torná-lo mais ágil, mais dinâmico e, até mesmo auto-sustentado. Assim, o Fundo de Investimentos do Nordeste se consolida como um dos instrumentos responsáveis pelo saldo positivo que a economia da Região vem obtendo.

3.3 - Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil

Objetivos

Promover a criação de emprego e geração de renda junto às populações mais carentes, através do fomento a atividades produtivas, à capacitação e à criação de infra-estrutura, nas comunidades da zona semi-árida e na periferia das cidades do Nordeste, permitindo a melhoria das condições de vida em citadas áreas.

Estratégias de Ação

A) Apoio ao Associativismo: Recuperação das atividades produtivas através da criação, fortalecimento e capacitação profissional de cooperativas e associações rurais e industriais, com financiamento de Projetos Integrados, em articulação com o Governo Federal, Federações, Sindicatos, Governos Estaduais e Prefeituras Municipais; do uso racional das bacias hidráulicas dos açudes públicos do Nordeste, para a exploração de atividades agropecuárias definidas a partir de discussões entre BNB, DNOCS, CODEVASF, Governos Estaduais e Comitê Municipal formado pelas Prefeituras, Câmaras Municipais e Representantes das Comunidades;

B) Utilização das margens dos rios perenes e perenizados no Polígono das Secas: implementação de atividades agrícolas e pecuárias, através de agricultura irrigada, visando ao aumento da produção, criação de emprego e geração de renda no meio rural, em articulação envolvendo o BNB, DNOCS, CODEVASF, SUDENE, Governos Estaduais, Prefeituras Municipais, Cooperativas e Associações de Produtores e Representantes das Comunidades;

C) Apoio à pequena agroindústria do Nordeste: incentivo à implantação, expansão e modernização de pequenas unidades agroindustriais localizadas em pequenos centros urbanos, dando ênfase ao aproveitamento de matérias-primas e de mão-de-obra locais, através de ações integradas, envolvendo os Governos Federal, Estaduais e Municipais, Federações de Indústria e Órgãos de Desenvolvimento Regional, além de Órgãos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Apoio à Agroindústria, para difusão tecnológica, elaboração de projetos, assistência técnica, organização, organização e capacitação dos produtores e empresas atendidos;

D) Fomento à pequena e à microempresa industrial e artesanal: priorização da produção de bens de primeira necessidade para a população de baixa renda, criação e consolidação de pólos industriais constituídos de pequenas e microempresas já existente, em áreas vocacionadas, em articulação com órgãos Estaduais e Municipais e Instituições de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico, bem como os órgãos de apoio técnico - gerencial;



E) **Acesso de família em situação de pobreza absoluta ao processo produtivo:** apoio à estruturação de unidades produtivas artesanais e de serviços, de caráter familiar ou comunitário, destinadas a promover programas de renda e emprego produtivo para as populações rurais e de cidades de pequeno, médio e grande portes, que não estão em condições de se enquadrar nos atuais programas de FNE, propiciando investimentos em infra-estrutura de apoio à produção, treinamento e capacitação dos empreendimentos atendidos, através de articulação com as Secretarias de Estado e de Municípios e Órgãos Não-governamentais.

Segmentos atendidos

- a) Segmento de Crédito
- b) Segmento de Apoio à Produção

A Quem se Destina

- a) Cooperativas e associações de pequenos produtores existentes e a serem implantadas, voltadas para o setor primário;
- b) Comunidades de pequenos produtores (vazanteiros e pescadores) e proprietários de glebas localizadas nas margens de rios perenes e perenizados do Polígono das Secas. Será dada prioridade aos produtores reunidos em cooperativas e associações;
- c) Comunidades rurais ou localizadas em pequenos centros urbanos que realizam o beneficiamento da produção agropecuária (agroindustrialização) e que estejam ligadas a associações ou cooperativas;
- d) Micro e pequenas empresas fabris do Nordeste, preferencialmente aquelas agrupadas sob a forma associativa;
- e) Pessoas físicas e organizações comunitárias de baixa renda situadas nas periferias de cidades de pequeno, médio e grande portes.

O que financia

No **segmento de crédito:** são contempladas todas as atividades produtivas já atendidas pelos programas rurais e industriais do FNE, no que se refere a custeio, investimento e comercialização da produção.

No **segmento de apoio à produção**: os financiamentos são destinados a obras de infra-estrutura produtiva, capacitação, treinamento e organização das comunidades e devem ser submetidos à análise caso a caso.

Fontes de Financiamento

No **segmento de crédito**: os recursos são reembolsáveis e oriundos do FNE.

No **segmento de apoio à produção**: os recursos são não reembolsáveis e deverão ser oriundos do FDR-FUNDÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (administrado pelo BNB) e dos Estados, Municípios e outros órgãos que venham a participar do Programa, mediante convênio com o BNB.

Como implementar o programa

Para execução das ações a nível local, serão realizados convênios entre as instituições envolvidas e criados comitês municipais, formados por representantes da comunidade e dessas instituições.

3.4 - Programa de Financiamento à Conservação, Controle do Meio Ambiente - FNE VERDE

O enfoque ecológico do FNE - O Banco do Nordeste está incorporando a variável ambiental em suas políticas, diretrizes e processos de concessão e gestão do crédito, associando o aumento da produtividade à utilização sustentável dos recursos naturais, ensejando assim, uma maior competitividade dos produtos nos mercados interno e externo, com ênfase na proteção do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da população.

Objetivo - O Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente (FNE-VERDE) foi criado pelo Banco do Nordeste com o objetivo de promover o desenvolvimento de atividades ambientais produtivas e financiar equipamentos e processos ligados ao controle ambiental das empresas, contribuindo para a competitividade dos clientes, em consonância com as normas de gestão ambiental.

A quem se destina - Produtores e empresas rurais, industriais e agroindustriais, cooperativas e associações que desenvolvam atividades de:

- Manejo florestal sustentável .

- Reciclagem de lixo, resíduos industriais e domiciliares.
- Geração de energia renovável (solar, eólica, etc).
- Agricultura orgânica.
- Produção de alimentos naturais com base em práticas ecologicamente sustentáveis.
- Produção de remédios e outros produtos da indústria farmacêutica natural (farmácia viva).
- Outras atividades ambientais produtivas, desde que aprovadas previamente pelo Banco por meio de carta-consulta do proponente.

Outros itens financiáveis - Equipamentos e processos ligados ao controle e gestão ambiental (redução da poluição, eficiência energética, controle biológico, plantio direto, recomposição de reserva florestal e mata ciliar, recuperação de áreas degradadas, etc).

Prazos - Os prazos máximos das operações serão determinados em função do cronograma físico e financeiro do projeto e da capacidade de pagamento do agente produtivo, observando-se o seguinte:

- Investimentos fixos e mistos: até 12 anos (inclusive até 4 anos de carência)
- Investimentos semifixos: até 8 anos (inclusive até 3 anos de carência).

Reembolso

Nos financiamentos concedidos aos produtores ou empresas rurais e às empresas agroindustriais: em prestações mensais, semestrais ou anuais.

Nos financiamentos concedidos aos demais agentes produtivos em prestações mensais.

4 - ETENE-ESCRITÓRIO TÉCNICO DE
ESTUDOS ECONÔMICOS
DO NORDESTE

4- ETENE-ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE

A existência, no BNB, de um escritório técnico que tivesse por finalidade estudar os problemas, as potencialidades e viabilidades da economia nordestina, já estava previsto desde que o BNB fora criado, em 1952.

A Lei 1649, que criou o BNB, já fazia referência a um Escritório de Estudos Econômicos, porém ligado ao DNOCS. Isto era estabelecido no Artigo 18 da Lei 1649, que assim estabelecia:

“O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e outros órgãos públicos prestarão ao Banco assistência técnica que estiver a seu alcance.”

O Banco, por sua vez, colaborará através do Escritório de Estudos Econômicos, que manterá, no exame dos problemas da região, a cargo do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas”.

Somente com o Decreto nr. 33.644, de 24/08/53, é que o ETENE se vinculou ao próprio BNB.

ARTIGO 10: “O Banco manterá, com recursos próprios, um escritório técnico de estudos econômicos da região, podendo para esse fim aceitar contribuições de entidades públicas e privadas.

1- O Escritório Técnico poderá atribuir a entidades especializadas a realização de parte dos estudos e pesquisas a seu cargo.

2- O Escritório Técnico prestará a colaboração a seu alcance ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e à Comissão do Vale do São Francisco, podendo, ainda, cooperar com outros órgãos e entidades relacionadas com os problemas da região”.

O ETENE não só constituía um departamento econômico para o Banco mas, um instituto de pesquisa econômico-regional e de desenvolvimento regional.

Era um órgão ligado diretamente à Presidência do BNB, com funções consultivas e executivas quanto aos assuntos de análise econômica necessária a formulação de política econômica do BNB e ao exame dos casos particulares de programas de investimento.

As primeiras atividades de estruturação do ETENE ocorreram junto com o início do próprio BNB, quando o banco ainda utilizava como sede, uma sala do Ministério da Fazenda, no Rio de Janeiro.

Basicamente, o ETENE começou a organizar-se nos primeiros meses de 1954, principalmente a partir de Julho deste ano, quando o economista da ONU, Stephan Robock, foi posto à disposição do ETENE, por um ano, cuja atuação foi decisiva na instalação do ETENE.

Contou, também, o ETENE com a colaboração do Dr. Paulo R. Pereira, do Itamarati, e das seguintes personalidades, de acordo com o depoimento de Mário Lima: Inácio Tosta Filho, Fernando Mota, José da Costa Porto, Tomás Pompeu Acioly Borges.

Mediante portaria nr. 11, de 06/10/1954, o diretor financeiro Aluísio Afonso Campos foi designado para, no Rio de Janeiro, dirigir a organização e instalação do Escritório - Rio (setores bancários e técnico); estudar os planos de estruturação do Escritório Técnico do BNB, mantendo para o citado fim entendimento com Stephan Robock; encaminhar providências para a criação e instalação de uma agência do BNB na capital da República e tratar de assuntos do Banco na mesma capital.

O ETENE foi instalado na gestão de Olavo Galvão, contando inicialmente com 10 economistas.


Stephan Robock, com a ajuda de Paulo Rodrigues Pereira e Antonio Patriota, ambos do Ministério das Relações Exteriores, realizam o primeiro Curso de Treinamento de Especialistas em Desenvolvimento Econômico, com o fito de construir o quadro de técnicos para elaboração dos primeiros projetos de pesquisa do ETENE, concretizando, assim, os objetivos básicos de criação do órgão.

Cuidou-se, então, de designar um chefe para o ETENE. Aproveitando uma viagem ao Rio de Janeiro, Olavo Galvão convidou o economista Roberto Campos para assumir a chefia do ETENE.

Contudo, Roberto Campos indicou um outro economista, que acabara de chegar dos EUA, onde formou-se PH.D. Tratava-se de Diogo Adolpho Nunes de Gaspar que, em novembro de 1954, chegou em Fortaleza para chefiar os serviços do ETENE pelo prazo de 2 anos.

Designado Supervisor do ETENE, Diogo Nunes de Gaspar prosseguiu com o fortalecimento deste escritório técnico, que em 27/04/55, teve as atribuições gerais aprovadas pela Diretoria do BNB.

Ao final de 1954, a equipe do ETENE contava com 26 funcionários, sendo que o núcleo de trabalho inicialmente constituído, havia produzido uma série de estudos sobre problemas peculiares à região, a fim de atender à realização das tarefas mais urgentes, como os trabalhos de irrigação, e havia estudado alguns dos principais produtos como a mandioca e o agave.



Ainda no final de 1954, o BNB, valendo-se do aparelhamento e dos técnicos do ETENE, estava promovendo a formação de uma Assessoria Técnica para prestar assistência aos congressistas dos Estudos do Polígono das Secas no estudo e elaboração de projetos de interesse da economia da região. Mediante o relatório de 1954, esperava assim, o BNB “contribuir para a criação de uma legislação regional e realmente eficaz para a economia do Nordeste, oferecendo aos legisladores os subsídios de pesquisas e estudos rigorosamente técnico sobre a realidade local”.

5 - MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA, MARKETING E NOVOS MERCADOS

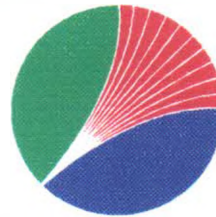
5 - MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MARKETING

O Projeto Estruturante Modernização Tecnológica alcançou, em 1996, a interligação on-line de toda a rede de Agências e a relação um microcomputador por funcionário, marcos para a história do Banco do Nordeste. Além do mais, um novo e moderno ambiente integrado de tecnologia foi implementado em 63 agências, ampliada a velocidade de comunicação de dados em 145 unidades e, também, implantado o SIAC-SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO DE CRÉDITO em todas as agências.

Desenvolvido em parceria com as diversas áreas do Banco, o conjunto de ações para modernização e integração dos recursos de tecnologia da informação resultou na construção de um ambiente integrado de recursos tecnológicos, em novos sistemas de informação voltados para processos, serviços tecnológicos inovadores e adequados ambientes de desenvolvimento de software.

5.1 - Identidade Visual: Diferencial Mercadológico.

***Banco do
Nordeste***



Um dos principais resultados do projeto de marketing global é a implantação do Programa de Identidade Visual, responsável pela criação de um novo código de identificação visual próprio e exclusivo para o Banco, capaz de diferenciá-lo dos concorrentes e das demais instituições que atuam no mesmo segmento de mercado.

O Programa de Identidade Visual redefine os principais subsistemas de mensagens visuais do Banco: impressos e formulários, identificação externa de agências, sinalização interna, assinatura de publicidade, publicações promocionais, perfil de móveis, leiautes, equipamentos, veículos e publicidade.

A nova marca do Banco do Nordeste, incorpora elementos visuais associáveis à realidade Regional: o feixe formado por 10 (dez) faixas vermelhas, sugerindo os nove Estados da Região e o Norte de Minas Gerais e as cores azul, vermelho e verde que predominam nas bandeiras dos estados do Nordeste.

“Na verdade, a nova marca tem estilo visual moderno, mostra agilidade e competitividade, eficácia de ações e comunicação”.

O nome de comunicação Banco do Nordeste e, não apenas BNB, representa o que a organização tem de mais forte - o compromisso com o desenvolvimento do Nordeste - refletindo as estratégias de mudança organizacional adotadas.

A apresentação oficial da marca ocorreu recentemente, em todas as unidades do Banco, com a participação de funcionários, clientes, autoridades e imprensa, iniciando as primeiras ações de divulgação junto ao público externo.

De Olho no Futuro.

É de tal forma que se encontra o Banco do Nordeste. De olho no futuro dos nordestinos. Ao passar por todo um processo de transformação rumo à modernização, sempre tendo em vista a agilidade no atendimento ao cliente - o agente produtivo regional - o Banco lança mão de mais uma ferramenta para cumprir a missão que lhe foi confiada pela sociedade. São os AGENTES DE DESENVOLVIMENTO, em campo a partir de SETEMBRO/96, atuando como elos de integração do desenvolvimento local, levando o Banco a todos - grandes e pequenos - municípios da Região e o norte de Minas Gerais.

Capacitados para mudar o perfil regional, esses profissionais trabalham no sentido de descobrir as potencialidades e vocações de cada produtor, de cada microregião. Em sintonia com as mudanças em andamento no mundo, eles tanto levam informações como adquirem novos conhecimentos que serão objeto de estudo e trabalho do Banco. O objetivo é ouvir, aprender, transformar e devolver ao produtor os conhecimentos em forma de benefícios, produtos e serviços.

Levar o crédito continua sendo também a missão do Banco do Nordeste. Mas os aludidos profissionais são, antes de empreendedores de dinheiro ou administradores de recursos, verdadeiros Agentes de Desenvolvimento. Sua preocupação básica é preparar a comunidade para somente procurar o crédito quando bem souber o que fazer com ele.

Com os agentes produtivos do Nordeste preparados para trabalhar em consonância com suas potencialidades sócio-econômicas, o Banco cumprirá mais ainda sua missão. A Região deixa de ser exemplo de pobreza, de miséria e de subdesenvolvimento, podendo ser modelo de qualidade de vida, de justiça social e de competência. O Banco do Nordeste acredita neste futuro para os nordestinos. E trabalha por ele.

Cliente Consulta.

Novo serviço propõe-se a orientar o cliente. Depois de uma série de iniciativas destinadas a facilitar o acesso do agente produtivo (cliente) ao crédito e aos serviços que a empresa presta, O Banco do Nordeste lançou em MAIO/97 mais um serviço para os clientes e investidores potenciais, sobretudo os que residem fora das cidades onde o Banco não conta com unidades fixas. O novo serviço vai muito além do tradicional atendimento ao cliente, pois incorpora também orientações aos interessados quanto à melhor maneira de viabilizar soluções e oportunidades de negócios.

Missão: Auscultar e orientar os agentes produtivos e institucionais para viabilizar soluções e oportunidades de negócios, com impactos na melhoria dos processos internos, no cumprimento da missão na legitimação da existência do Banco do Nordeste.

Principais funções de serviço:

- Proporcionar ao agente produtivo acesso fácil e rápido a toda estrutura, produtos e serviços do Banco.
- Prestar informações e acolher manifestações, resolvendo demandas ou encaminhando os agentes produtivos aos locais apropriados.
- Realizar pesquisa de satisfação dos clientes atendidos.
- Dar suporte aos Gerente e Agentes de Desenvolvimento das agências.
- Captar aspectos emergenciais e tendências relacionadas aos agentes produtivos que possam subsidiar as decisões do Banco.
- Analisar manifestações e sugerir pesquisas e alternativas de melhoria.

5.2 - Novos Espaços nos Mercados Internacionais

O esforço do Banco com o objetivo de inserir o Nordeste no processo de globalização, obter mais recursos e atrair novas oportunidades de investimentos para a economia, renderam bons dividendos ao longo de 1996. O Banco procura abrir várias frentes com o objetivo de conquistar novos espaços, seja lançando títulos no mercado internacional, intensificando os contatos com instituições financeiras do Japão, Europa e Estados Unidos ou via adoção de estratégias voltadas para atrair mais investimentos para a Região.

A preocupação básica do projeto de captação de recursos e negócios corporativos volta-se para aumentar as credenciais do Banco no mercado financeiro como parceiro acreditado, capaz de receber e captar recursos para programas e projetos de

relevância para o desenvolvimento nordestino e propiciar atendimento personalizado a clientes corporativos dos setores público e privado.

Nesse sentido, o gol de placa foi lavrado em setembro/96, quando a Moody's Investors Service, uma das mais conceituadas e rigorosas empresas de rating do mundo, classificou o Banco com os escores máximos conferidos a empresas Brasileiras, para colocação de títulos no mercado internacional.

A avaliação do risco repercutiu imediatamente no mercado, facilitando a avaliação de captação de US\$ 250 milhões, através do lançamento de títulos de médio e longo prazo, realizados ao longo do ano, além da estruturação de um programa que permite o lançamento de até US\$ 120 milhões em títulos de curto prazo.

No mercado interno, a atuação do Banco tem se intensificado junto aos seus clientes corporativos, para atendimento das demandas, por produtos e serviços personalizados, na área de finanças corporativas, operações de investimentos, seguridade e agribusiness.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Apesar do Banco do Nordeste do Brasil S/A, configurar-se notadamente como um Banco múltiplo, no presente trabalho procurou-se enfatizar com mais veemência uma visão predominantemente voltada para o Banco social, de desenvolvimento (fomentador de recursos para o desenvolvimento do chamado Polígono das Secas), uma vez que esta é a real razão da própria existência. Mesmo porque no âmbito comercial as atividades são basicamente idênticas às de qualquer outro Banco possuidor de tal característica, divergindo apenas na parte técnica e de operacionalização de alguns sistemas. É válido salientar no entanto, que o BNB detém uma gama de produtos e serviços de qualidade e bastante competitivos, ocupando lugar de destaque no ranking nacional.

Não houve aqui a intenção de esgotar o presente assunto, mas um ensaio não muito aprofundado da aludida instituição tão significativamente importante para os nordestinos e, por conseguinte para o País, pois muito seria necessário em termos de pesquisa e acompanhamento, para que fosse possível externar de forma clara a instituição; conceituada até internacionalmente.

Há mais de quatro décadas, o Banco do Nordeste do Brasil trabalha para transformar o Nordeste numa terra cada vez mais produtiva. Capaz de gerar trabalho, renda e agregar resultados positivos à qualidade de vida do nordestino.

Mais do que isso: contribui para tornar a Região um roteiro de bons negócios. Pronta para atrair investimentos internos e externos e implementar projetos de desenvolvimento regional, que respondam por ações expressivas e integradas ao contexto do desenvolvimento nacional.

Como não é tarefa para um banco só, o BNB organizou-se como banco múltiplo. Às funções de banco de fomento, foram agregadas às funções de banco comercial. Uma vez que a operacionalização do crédito, via linhas de financiamento, pede serviços bancários ágeis, produtos e taxas competitivas. Pede fonte de recursos estáveis, para suporte às ações de desenvolvimento. Mais que qualquer outro tipo de investimento, os de caráter desenvolvimentista demandam planejamento e mostram resultados a longo prazo.

Mas é no exercício da função de desenvolvimento que o banco realiza com plenitude a sua missão: ***Impulsionar o desenvolvimento sustentável do Nordeste através do suprimento de recursos financeiros e de suporte à capacitação técnica a empreendimentos da Região.***

O conhecimento da questão regional, o estudo das estratégias e viabilidade de políticas de desenvolvimento, o preparo técnico-educacional introdutório às novas tecnologias e, finalmente, a capacitação do quadro funcional torna o BNB o maior Banco de Desenvolvimento Regional da América Latina. O maior agente financeiro e um dos mais completos bancos de dados sobre o Nordeste.

O Banco do Nordeste do Brasil S/A, criado em 1952, é uma Instituição Financeira Pública, órgão auxiliar na política da execução de crédito do Governo Federal. Sendo organizado sob a forma de Sociedade de Economia Mista.

O Banco é o principal agente financeiro do Governo Federal para a promoção do desenvolvimento econômico e social do Nordeste. É responsável pela operacionalização do FINOR e FNE. Parcerias do Banco com o Governo Federal materializam-se na implementação de projetos de caráter modificador do “status quo” nas áreas industrial, agrícola e de infra-estrutura, além de programas de pesquisa aplicados a empreendimentos regionais.

O FNE financia atividades produtivas na agricultura, pecuária, agroindústria, indústria, mineração e turismo no Nordeste.

Os recursos são regulamentados por dispositivo da Constituição Federal Brasileira e representam a alocação de 1,8% do total arrecadado do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados. Tais receitas são transferidas mensalmente para o FNE e consideradas recursos de caráter estratégico, na medida em que permitem ao Banco estabelecer e executar políticas próprias, de inspiração endógena, para o desenvolvimento do Nordeste.

As aplicações do BNB, com recursos do FNE, tem sido responsáveis por significativas melhorias refletidas nos principais indicadores sócio-econômico da região em anos recentes. As contratações do Fundo proporcionaram, no período de 1990/1994, a criação adicional de 573.785 empregos diretos e indiretos.

Outro fator a destacar é a elevação da área irrigada em mais de 50 mil hectares, o que ultrapassa 10% da superfície total irrigada da Região.

O BNB é o agente operador do FINOR, criado para estimular investimentos em empresas industriais e rurais do setor privado nordestino.

O FINOR é administrado pela SUDENE e operado pelo BNB, a quem cabe o desembolso dos recursos investidos na subscrição de debêntures, conversíveis ou não em ações.

Os contribuintes que optam pelo FINOR recebem cotas do Fundo, negociáveis em Bolsas de Valores, tanto através da venda das cotas a outros investidores, como pela compra de ações de empresas incentivadas.

Em junho/95, o Fundo possuía um patrimônio líquido da ordem de US\$ 1.736 milhões, com 2.900 empreendimentos financiados.

Além dos recursos oriundos do Governo Federal, o BNB utiliza fundos procedentes de agências multilaterais, nacionais e internacionais. De forma que o banco é agente repassador de recursos do sistema BNDES, da Caixa Econômica Federal, FINEP, Banco Central, EMBRATUR e Tesouro Nacional.

No segmento supra mencionado, um dos mais expressivos exemplos é o Programa de Aplicação de Recursos do FAT (BNB-PROFAT), criado pelo Banco para incrementar o desenvolvimento e oferta de emprego e geração de renda na Região.

Utilizando recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), o programa presta apoio financeiro a pequenos empreendimentos de trabalhadores autônomos, micro e pequenos empresários, pequenas associações e cooperativas de produtores da Região.

O BNB toma ainda empréstimos a bancos estrangeiros e lança títulos no mercado internacional.

A Lei que deu origem ao BNB criou e agregou à sua estrutura o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, o ETENE. Trata-se de verdadeira academia promotora de estudos e pesquisas, que tem servido de forma valiosa à formulação de políticas regionais para os Governos Federal, Estadual, Municipal e entidades internacionais ou ainda para o próprio setor privado. O ETENE mantém um banco de dados tomado como referencial sobre as economias brasileira e nordestina. Trabalha ainda com sistema de informações via satélite, interligado com as mais expressivas fontes mundiais de estatísticas e notícias econômicas.

Para aumentar a colaboração técnico-financeira aos projetos de pesquisa que buscam alternativas tecnológicas para a região semi-árida, notadamente os estudos voltados aos setores rural e industrial, o BNB criou, em 1971, o Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNDECI, que desde então concedeu apoio a mais de 600 projetos de pesquisa, envolvendo recursos de US\$ 20 milhões.

O BNB conta com 180 agências, sendo 176 localizadas dentro da Região Nordeste e quatro extra-regionais, instaladas nos mercados de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte. A estratégia do Banco é fazer com que as agências fora do

Nordeste sirvam como captadoras de fundos e canal para a integração do Nordeste com as Regiões mais desenvolvidas do País.

O BNB tem 5.268 funcionários, selecionados em concurso público. O Sistema de treinamento adotado abre permanentes oportunidades de formação em programas internos e externos, incluindo níveis de especialização em centros de excelência internacionais. O cuidado com a formação dos funcionários tem revelado uma das faces multiplicadoras da missão do Banco: o quadro técnico, de excelente padrão, além de atender o próprio Banco, é permanentemente requisitado para colaborar em grandes projetos de instituições públicas regionais e nacionais.

Atuando muitas vezes de forma pioneira em projetos agropecuários, o BNB estimula a introdução de novas tecnologias na área rural, conjugando crédito e assistência técnica.

Irrigação, adubação, preparação e correção de solos, defesa sanitária, sementes selecionadas, inseminação artificial, são títulos novos que já substituíram as velhas práticas rurais nordestinas. O BNB ocupa o primeiro lugar no ranking FEBRABAN de aplicações no setor rural, atuando com prioridade no segmento representado pelos pequenos e médios produtores rurais.

O apoio dado à indústria nordestina incorpora desde o financiamento de pré-investimentos, importação de equipamentos, assistência técnica-financeira a micros, pequenas e médias empresas, até o suporte creditício ao setor de turismo e operações de underwriting. A ação do BNB também é voltada para melhorar os processos gerenciais, tecnológicos e estimular as exportações.

O BNB tem exercido papel decisivo na melhoria da infra-estrutura regional, financiando o setor público, sociedade de economia mista e concessionárias de serviços públicos essenciais, com projetos nas áreas de energia, saneamento, transporte, telecomunicações, rodovias, hospitais e outros equipamentos comunitários.

Os empréstimos para o crédito geral, juntamente com os financiamentos ao comércio exterior, constituem-se no que o banco considera crédito comercial, em complementação aos financiamentos para desenvolvimento.

O BNB apoia o comércio exterior nordestino através do financiamento à exportação e pré-exportação sob a forma de adiantamento em reais ao exportador, como também pelo financiamento à importação.

O Nordeste consolida-se como o principal destino turístico do Brasil. Alia vocação natural a programas como o PRODETUR - Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, que vai alocar em obras de infra-estrutura

turística, em todos os estados do Nordeste, recursos da ordem de US\$ 800 milhões, sendo metade oriunda do BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento, mediante repasse do BNB, e metade à contrapartida governamental.

As repercussões econômicas sociais resultantes da implementação do PRODETUR deverão ser bastante significativas, com manifestações em todo o sistema produtivo regional, podendo elevar a massa salarial e gerar demanda adicional por empregos, bens e serviços, cujos efeitos propagar-se-ão em cadeia por toda a economia da região.

O clima ameno, águas mornas, sol, 3300 km de praias, são reforçados pela proximidade com a Europa e complementados por roteiros em cidades históricas do Nordeste, detentoras de um patrimônio cultural dos mais expressivos.

O Nordeste possui uma extensa bacia hidrográfica, com água disponível para irrigar milhares de hectares. Ao potencial natural, grandes investimentos foram incorporados ao longo dos anos em sistemas artificiais de armazenamento de água. As condições climáticas tornam possível a colheita de várias safras num mesmo ano. O baixo índice de chuvas torna menor a incidência de pragas. Infra-estrutura de transporte, energia, comunicação, educação e saúde, aliadas a grande oferta de mão-de-obra, tem sido os pontos mais importantes de programas que transformam o excedente da produção agrícola em produtos industrializados. Vários pólos agroindustriais do Nordeste já são assistidos pelo PAN-ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS PÓLOS AGROINDUSTRIAIS DO NORDESTE.

Pela prática da irrigação, o Nordeste produz frutos tropicais de padrão internacional em qualquer época do ano, inclusive quando os mercados consumidores da Europa e Estados Unidos atravessam períodos de invernos rigorosos. O ciclo produtivo da fruticultura tropical é mais precoce e apresenta níveis de produtividade maiores que os concorrentes no mercado internacional. Isso faz com que o retorno dos investimentos realizados ocorra mais rapidamente e, em função disso, venha registrando substancial crescimento dos negócios a cada ano.

Nordeste: preparado para investimentos - Uma região com infra-estrutura. Cortada por uma malha viária de mais de 390 mil quilômetros de rodovias, dos quais 41 mil têm pavimentação asfáltica. As cidades mais importantes oferecem excelente qualidade de vida e serviços de primeira linha. Novos aeroportos com base de operação de nível internacional estão sendo construídos, assim como novos terminais portuários, estrategicamente localizados. Energia, água, incentivos, linhas de crédito. Distritos industriais com terrenos dotados da infra-estrutura necessária para a instalação de unidades produtivas. ***O Nordeste é, hoje, um excelente roteiro para bons negócios.***

A história da humanidade é uma seqüência interminável de mudanças, em que a velha ordem é sempre suplantada pela nova, e crenças e valores são descartados e substituídos, a cada dia. É perda de tempo resistir à nova ordem, pois, historicamente ela se sobrepõe à antiga.

Com a globalização e a estabilidade monetária o verdadeiro especialista em desempenho é o cliente. Nesse mundo globalizado, reafirma-se, ainda mais, a necessidade das organizações incorporarem mudanças contínuas, como forma de assegurar sobrevivência e o sucesso. Até porque a mudança é a verdadeira essência dos negócios.

As mudanças no Banco do Nordeste objetivam torná-lo uma empresa capaz de agregar maior valor à sociedade que, em última análise, dita a missão institucional, respalda sua ação e lhe dá legitimidade. A sociedade já não admite mais conviver com organizações públicas congestionadas, lerdas e dispendiosas. Dentro do quadro geral, profundas mudanças ocorreram no Banco do Nordeste no exercício de 1996. Os resultados, claramente percebidos pela sociedade, fortalecem a imagem do Banco como uma empresa moderna e ágil, que contribui mais decisivamente para o desenvolvimento sustentável da Região. A consciência da missão institucional e o grande engajamento e empenho dos funcionários foram, sem dúvida, o principal fator de garantia do sucesso desta etapa do processo de formação.

Do ponto de vista organizacional a mudança está ancorada num quadro de referência maior: Direcionamento Estratégico e forte noção de Empresariamento. Com este pano de fundo em mente, o Banco está construindo:

- Uma nova filosofia de gestão, caracterizada, principalmente, pela integração das áreas e conseqüentes agilidades no processo decisório;
- Uma nova arquitetura organizacional, em que estruturas modeladas a partir da lógica de hierarquia pesada cedem lugar a espaços organizacionais desenhados dentro da visão de processos;
- Uma dinâmica empresarial, com ênfase na função de desenvolvimento da empresa no modelo de gestão participativa.

O produto de tudo é a construção de novo modelo orgânico, no qual o agente produtivo, o cliente, passa a ser o definidor maior da atuação do Banco e todas as ações voltam-se para a agregação de valor e resultados.

A estratégia de se trabalhar com os projetos estruturantes foi fundamental para o êxito da mudança. Desenvolvidos por equipes multidisciplinares, fora do dia-a-dia das áreas, os projetos contribuíram de forma decisiva para a alavancagem da “performance” organizacional. A evidência está nos resultados do exercício de 1996, os

quais denotam expressivo valor agregado tanto à economia quanto à sociedade Nordestina. É o sentido maior do processo de mudanças organizacionais: criar condições para que a empresa se modernize e eleve o patamar de desempenho.

O processo de transformação do Banco do Nordeste apenas começou. Muito ainda precisa ser feito. É preciso manter o sentido de direção e atribuir maior velocidade ao processo, para assegurar sua sustentabilidade. É preciso evoluir no sentido de se instalar definitivamente uma cultura de medição, que permita avaliar permanente se ações e resultados estão na direção planejada.

A criação do Banco, foi um ato que para muitos, teria vindo antes do tempo, mas que para os nordestinos e, já hoje, para todo o País, veio em época própria e se reveste de inegável significação histórica.

DADOS BIBLIOGRÁFICOS

DADOS BIBLIOGRÁFICOS

SOUZA, João Gonçalves de. O NORDESTE BRASILEIRO: uma experiência de desenvolvimento Regional. (1ª edição - 1979). Editorado pela Fundação Getúlio Vargas. Patrocínio: Banco do Nordeste do Brasil S/A.

SANCHES, Edmilson. O BNB E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL EQUILIBRADO - GAPRE(Gabinete da Presidência do BNB)

CULTURA, PODER E MUDANÇA NO BNB. Apresentação: Dra. FISCHER, Rosa Maria (Universidade de São Paulo). Organização/introd.: SANCHES, Edmilson (GAPRE-Gab.Presid. BNB)

MELO, João Alves de. FNE-INFORMAÇÕES BÁSICAS.(ex-presidente do BNB)

MELO, João Alves de. A CONTRIBUIÇÃO DO FNE PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NO NORDESTE. (ex-presidente do BNB)

CASTRO, Firmo de. FUNDOS CONSTITUCIONAIS DE FINANCIAMENTO DO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE - Série Novo Nordeste.(Deputado Federal e Funcionário do BNB)

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS CONSTITUCIONAIS ADMINISTRADOS PELO BNB. Superintendência Administrativa do BNB/Depto. de Servs. Administrativos

IMPACTOS ECONÔMICOS DAS APLICAÇÕES DO FNE. Elaborado por técnicos do ETENE, DERUR-Departamento de Desenvolvimento Rural, DESIN-Departamento de Desenvolvimento Industrial, DETEC-Departamento de Tecnologia Bancária (BNB)

FINOR-AÇÕES E RESULTADOS. Editado pela SUDENE (1992).

SUDENE/FINOR - INCENTIVOS FISCAIS. IOB - Informações Objetivas.

NOTÍCIAS (Jornal de circulação interna), Edições: 15/01/97, 04/04/97, 10/05/97
Assessoria de Comunicação Social-ASCOM

FOLDER: Programa de Financiamento à Conservação e Controle do Meio Ambiente.

FOLDER: Você sabe qual o maior Banco de Desenvolvimento da América Latina?